## INTERNACIONAL

## Contrabando humano movimenta bilhões

Relatório da Organização Mundial para as Migrações diz que a indústria da imigração ilegal lucra US\$ 10 bi por ano

ASHINGTON - O "contrabando" de pessoas é uma indústria ilegal em contínuo crescimento, que movimenta anualmente cerca de US\$ 10 bilhões. Os dados fazem parte de um relatório apresentado ontem pela Organização Mundial para as Migrações (OIM), cujo texto afirma ainda que entre um terço e metade das pessoas que emigram para países desenvolvidos são ilegais, número que cresceu 20% nos últimos 10 anos.

Ainda de acordo com a OIM, o Reino Unido calcula que mais de 75% das pessoas que entram clandestinamente no país utilizam para isso os serviços de profissionais.

Uma viagem ilegal organizada do Marrocos à Espanha, por exemplo, custa cerca de US\$ 500, e outras mais complicadas partindo da Ásia até o território norte-americano podem custar US\$ 50 mil.

Depois de os controles na fronteira entre Estados Unidos e México terem sido reforçados por causa dos atentados terroristas de setembro de 2001 em Nova Iorque, a demanda pelos serviços de "coiotes" (contrabandistas de pessoas) caiu, muito provavelmente pela constatação do aumento da probabilidade de serem interceptados.

Em resposta a esta queda da demanda e segundo os mecanismos do mercado, os coiotes baratearam em 50% suas taxas e cobram agora US\$ 600 para passar alguém do México a Phoenix, no estado americano do Arizona.

A OIM diferencia o "contrabando" e o "tráfico de pessoas": este último se caracteriza pela violação sistemática dos direitos humanos dos emigrantes, ainda que possam ocorrer "abusos e violências" em ambos os casos. Calcula-se que cerca de 700 mil pessoas, sobretudo mulheres e crianças, são vítimas desse tráfico anual.

Segundo a organização nãogovernamental sueca Kvinna Till Kvinna (Mulher a Mulher), aproximadamente meio milhão de mulheres de todo o mundo entra dessa forma a cada ano na Europa ocidental, muitas delas procedentes de países da antiga União Soviética.

Muitas dessas mulheres e meninas são exploradas sexual ou profissionalmente e acabam virando mendigas, contraem falsos casamentos ou são utilizadas para o comércio de órgãos.

As vítimas desse tráfico se vêem expostas à violência física e psicológica, vêem negados seus direitos, e não podem se defender legalmente dada sua condição de ilegais.

**EXECUÇÃO** —OSEUA pretendem construir na base que mantêm em Guantánamo, em Cuba, um tribunal e uma câmara de execução para o caso de receberem ordens de julgar e executar os suspeitos de terrorismo ali confinados, disse ontem o comandante da missão, general Geoffrey Miller.

Embora não tenha sido emitida nenhuma ordem, as autoridades militares estão começando a tentar estabelecer os mecanismos necessários para julgar, encarcerar e, se necessário, executar os detidos acusados de terem vínculos com o deposto regime Taliban ou com a rede terrorista Al-Qaeda.



Nova lorque: atentados de 11 de setembro fizeram o governo aumentar o controle nas fronteiras



